

ANÁLISE EXPEDITA da situação física das obras
do **CREMA- 2ª Etapa** nas Rodovias BRs 282,
153, 158, 163 e 470 (entre 116 e 282), em
Santa Catarina.

Maio/ 2015

APRESENTAÇÃO

A indústria catarinense contribui com 35% na formação do PIB estadual e está conectada com os demais setores da economia, como o agropecuário, comércio e serviços, compondo uma vigorosa cadeia de riqueza e de desenvolvimento econômico.

Na pauta de exportações catarinense, carnes e miudezas comestíveis é o primeiro produto. A indústria alimentar é a segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais do estado.

Em Santa Catarina está a sexta maior frota de automóveis e a quinta de caminhões do país, e os portos de São Francisco do Sul, Itajaí, Itapoá, Imbituba e Navegantes movimentaram 43,4 milhões de toneladas e 1,6 milhão de Contêineres (TEUs) em 2013.

Com esta "Análise Expedita" a FIESC oferece sugestões para a melhoria e segurança das Rodovias BRs 282; 153; 158; 163 e 470, todas primordiais para a economia catarinense, onde estão localizados importantes polos industriais que contribuem significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Esperamos que esta iniciativa forneça subsídios e contribua para que sejam tomadas medidas necessárias pelo Governo Federal.

GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Presidente da FIESC

INTRODUÇÃO

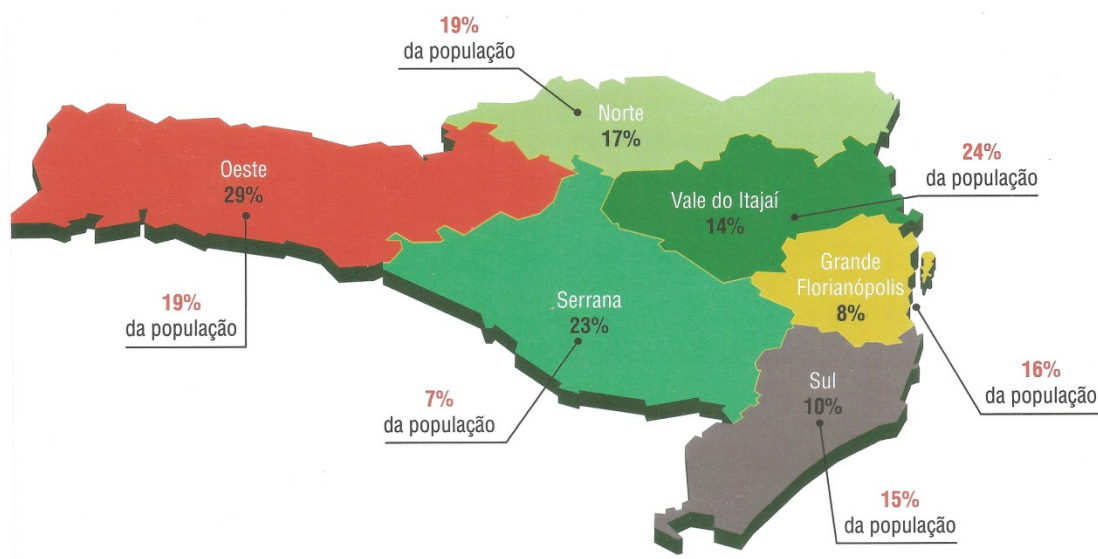
Santa Catarina é o sétimo estado do Brasil em arrecadação de tributos federais, conforme planilha discriminada a seguir:

Arrecadação da Receita Federal por estados em 2012 e 2013

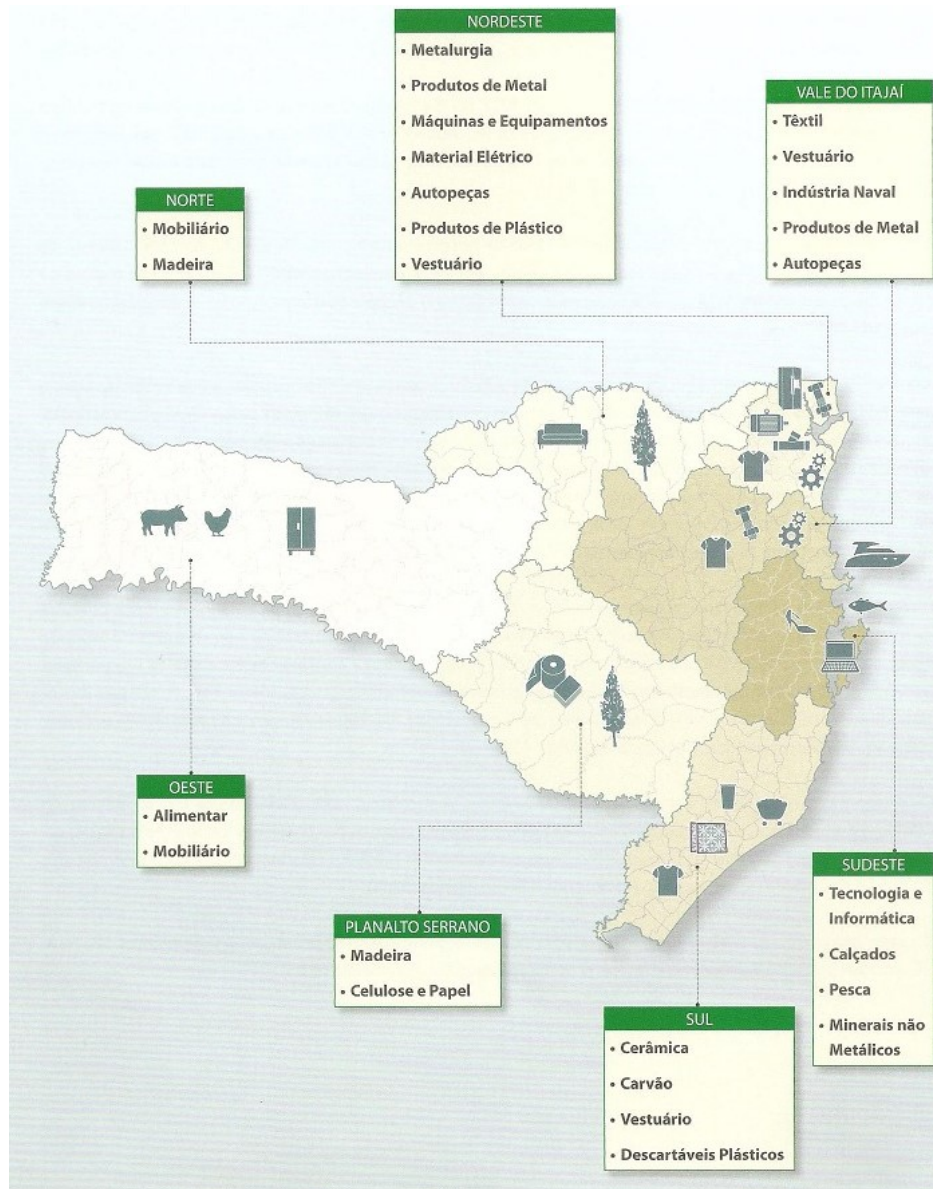
Estados	2013 R\$ mil	2012 R\$ mil	Variação % 2013/2012	Participação % s/ Brasil 2013
São Paulo	455.978.453	285.787.515	59,6	40,06
Rio de Janeiro	204.150.928	141.990.394	43,8	17,93
Distrito Federal	94.105.541	71.711.053	31,2	8,27
Minas Gerais	68.775.270	38.382.635	79,2	6,04
Paraná	59.248.530	38.497.789	53,9	5,20
Rio Grande do Sul	54.206.464	32.305.920	67,8	4,76
Santa Catarina	38.888.044	23.426.780	66,0	3,42
Bahia	25.200.007	13.890.400	81,4	2,21
Pernambuco	20.454.987	12.668.823	61,5	1,80
Espírito Santo	18.667.395	14.269.218	30,8	1,64
Ceará	15.605.690	8.152.273	91,4	1,37
Goiás	15.148.888	8.496.678	78,3	1,33
Amazonas	12.967.017	8.958.753	44,7	1,14
Pará	8.805.370	4.291.894	105,2	0,77
Mato Grosso	7.459.900	3.579.881	108,4	0,66
Maranhão	6.169.540	4.379.151	40,9	0,54
Mato Grosso do Sul	5.513.182	2.686.915	105,2	0,48
Paraíba	5.095.931	2.547.193	100,1	0,45
Rio Grande do Norte	4.868.300	2.478.513	96,4	0,43
Sergipe	3.597.069	1.872.268	92,1	0,32
Alagoas	3.121.432	1.598.184	95,3	0,27
Piauí	3.113.622	1.417.239	119,7	0,27
Rondônia	2.723.416	1.271.519	114,2	0,24
Tocantins	1.863.394	743.642	150,6	0,16
Acre	965.577	385.310	150,6	0,08
Roraima	838.695	418.394	100,5	0,07
Amapá	793.267	461.890	71,7	0,07
TOTAL BRASIL	1.138.325.913	726.670.220	56,6	100,00

Fonte: SRF - Sistema DW - Arrecadação
Obs: não inclui receita previdenciária.

No Brasil o Estado de Santa Catarina é o vigésimo em extensão territorial e o décimo primeiro em população assim distribuída:

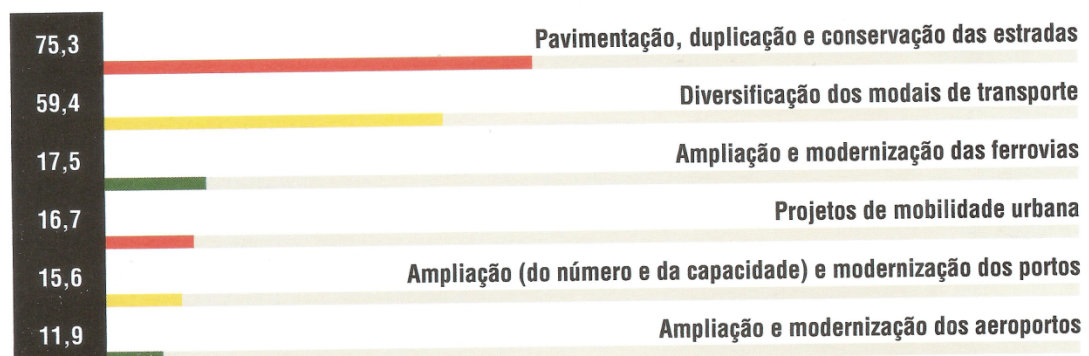


Possui uma realidade produtiva diversificada e com polos regionais definidos.



Pesquisa de opinião FIESC-MAPA realizada com 360 industriais, representantes de indústrias de diversos portes, setores e mesorregiões, entre 03/abril e 13/mayo/2014, no tocante à área de transportes, mostrou que três em cada quatro executivos pesquisados consideram como prioridade a pavimentação, duplicação e conservação das estradas para o desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

Fonte: Pesquisa FIESC-MAPA (2014)



1 Rodovias em Santa Catarina



1.1 Mesorregião Oeste Catarinense

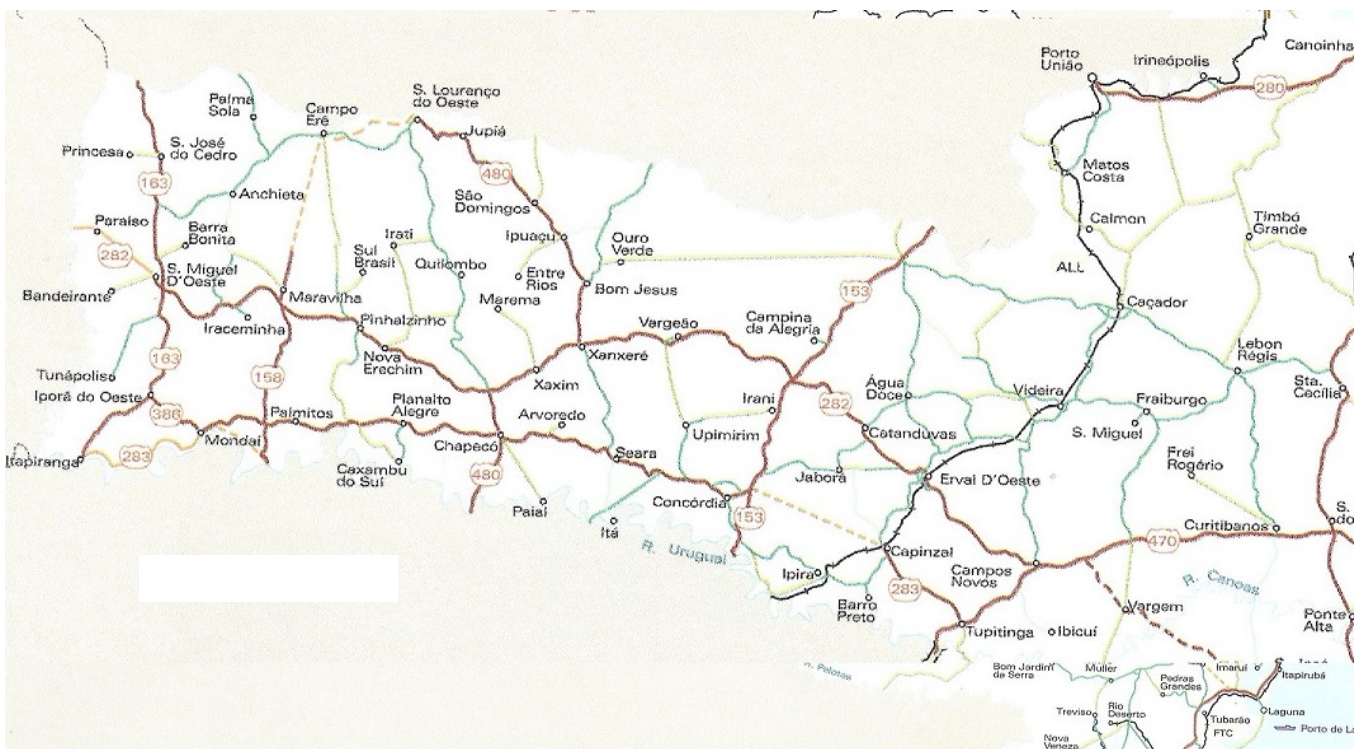
Essa mesorregião é a maior do Estado, tanto em área como em quantidade de municípios. Apresenta o segundo maior número de estabelecimentos industriais e a menor taxa de desemprego.

Predomina a indústria agroalimentar, que é bastante forte. O Estado é o maior produtor de carne suína do país e o segundo de frangos. A indústria agroalimentar é a segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais do Estado.

Número de estabelecimentos por atividades na mesorregião:

Microrregião	Agropecuária	Indústria		Comércio	Serviços	TOTAL
		Extrativa, Transf. e SIUP ¹	Construção Civil			
São Miguel do Oeste	347	793	317	2.252	4.166	7.875
Chapécó	599	1.921	1.505	5.587	5.270	14.882
Xanxerê	650	616	339	1.984	1.848	5.437
Joaçaba	1.294	1.424	597	3.965	4.008	11.288
Concórdia	272	565	466	1.799	2.079	5.181

1.2 Mapa rodoviário na mesorregião



Para o Estado de Santa Catarina é vital assegurar a competitividade das indústrias instaladas nessa mesorregião, em especial a do agronegócio catarinense, principalmente o relacionado à produção de aves e suínos, uma vez que a região é deficitária em milho, o que obriga a se fazer aproximadamente 50 mil viagens/ano para trazer o insumo necessário para a alimentação dos gigantescos plantéis.

1.3 Prioridades regionais

Na pesquisa de opinião elaborada pela FIESC-MAPA (2014), na agenda dessa mesorregião, no tocante às obras de Infraestrutura de Logística e Transporte- Abrangência Federal, resultou:

- 1º **Adequar a capacidade da BR 282, nas travessias urbanas de Xanxerê, Pinhalzinho, Maravilha e Ponte Serrada.**
- 2º **Realizar estudo de viabilidade econômica, técnica e ambiental para duplicar a BR 282, do extremo Oeste até a BR 116.**
- 3º **Duplicar o trecho de São Miguel do Oeste a Dionísio Cerqueira, da BR 163.**
- 4º **Construir o Viaduto de Catanduvás, na BR 282.**
- 5º **Implementar os eixos ferroviários: Ferrovia da Integração (ligando o Oeste ao litoral), Ferrovia Norte/Sul, e a Ferrovia Litorânea.**

1.4 Obras para AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE e RESTAURAÇÃO da Rodovia BR-163/SC, no trecho entre Dionísio Cerqueira e São Miguel d'Oeste, na extensão de 62,1 km.

Contrato de Dezembro/2012.

1.4.1 Situação das obras:

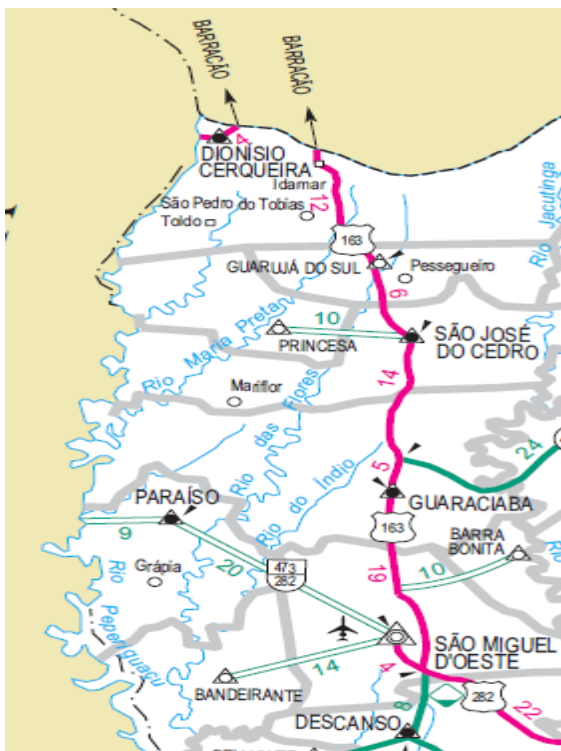


Figura 1: BR-163/SC - Localização do segmento

As obras contratadas estão totalmente paralisadas e abandonadas desde o final de 2014, acarretando graves problemas aos usuários daquela rodovia entre Dionísio Cerqueira e São Miguel d'Oeste, conforme ilustrações a seguir:



Figura 2: Implantação da interseção de acesso à BR-282/SC- Paraiso



Figura 3: Segmento já melhorado da BR-163/SC na saída de São Miguel d'Oeste



Figura 4: BR-163/SC - Viaduto no km 99,0



Figura 5: Viaduto aguardando aterro das cabeceiras, em São José do Cedro



Figura 6: Situação de trincamento do pavimento no km 113,8



Figura 7: Afundamento e recalque do pavimento no km 117,0



Figura 8: Terceira faixa inacabada no km 95,7



Figura 9: Corte em rocha no km 89,0



Figura 10: Trecho com a base pronta e abandonado no km 79,5

1.5 CREMA- 2ª Etapa/ Rodovias BRs.163, 282, 158 e 153/SC.

Mesorregião do Oeste/SC - Situação das obras.

1.5.1 O DNIT, quando do processo de contratação das obras do CREMA- 2ª Etapa (RDC Presencial nº 173/2012) nas Rodovias BR-158/SC (48,4 km), BR-163/SC (62,1 km) e BR-282/SC (193,0 km), entre **Ponte Serrada, São Miguel d'Oeste e Dionísio Cerqueira**, justificou que "a conservação e manutenção das rodovias federais constituem-se como uma das atividades primordiais do Órgão, cuja obrigação regimental, quando negligenciada, gera desconforto, prejuízos e insegurança aos usuários".

Também fez constar que os Projetos Executivos da Obra encontravam-se concluídos e aprovados e que "o Programa PRÓ-CREMA vem com o objetivo de otimizar as

condições funcionais e estruturais do pavimento da malha rodoviária federal por meio de ações de conservação, restauração e recuperação”.

Nesse contrato estão especificados serviços de:

- Manutenção e Conservação
 - Pavimento das pistas e acostamentos
 - Canteiros, interseções e faixas de domínio
 - Obras de arte especiais (caráter funcional)
 - Dispositivos de proteção e segurança
 - Terraplenos e estruturas de contenção
 - Sistema de drenagem e OAC
 - Obras de restauração
 - Restauração de pista, incluindo sinalização provisória
 - Restauração de terceiras faixas
 - Restauração de acostamentos
 - Obras de drenagem
 - Drenagem superficial
 - Drenagem profunda
 - Drenagem de talvegue
 - Obras complementares
 - Cercas
 - Defensas
 - Obras de melhoramentos
 - Travessias urbanas
 - Intervenções de recuperação ambiental.
- ❖ Os projetos previam aproximadamente 43,0 km de implantação de terceiras faixas, bem como que a contratada sob a supervisão da fiscalização deverá efetuar um trabalho de identificação, localização e demarcação precisa das soluções de pista (fresagem, reperfilagem e reparos profundos), para fins de implementação, como também de controle e fiscalização.

Apesar do CREMA- 2ª Etapa ter sido contratado no final de 2012, as obras e os serviços mais significativos na geração de segurança, conforto, e que evitassem prejuízos aos usuários, não foram executados, e há muitos meses encontram-se totalmente paralisados, acarretando transtornos incomensuráveis, conforme ilustrações que seguem:

1.5.2 Detalhes das situações das Rodovias constatadas “in-loco”

1.5.2.1 CREMA- 2ª Etapa - Rodovias BRs-282/SC– Segmento **Ponte Serrada/ São Miguel d’Oeste** ()



Figura 11: Contrato CREMA- 2ª Etapa- BRs. 282, 158 e 163/SC



Figura 12: Situação do pavimento no km 458,5 da BR-282/SC



Figura 13: Afundamentos e recalques da pista de rolamento no Km 466,0 da BR-282/SC



Figura 14: Buracos e recalques Rodovia BR-282/SC, no km 470



Figura 15: Situação do pavimento no km 475 da BR-282/SC



Figura 16: Buracos, afundamentos e recalques do pavimento km 477,0 da BR-282/SC



Figura 17: Obras do Contorno de Xanxerê, na BR-282/SC



Figura 18: Contorno de Xanxerê- Trecho em fase de conclusão



Figura 19: Km 507 da BR-282/SC- Terceira faixa formando trilhas de roda



Figura 20: Acesso Vila Diadema- BR-282/SC, km 514. Trilhas de roda



Figura 21: Buracos e afundamentos no acesso a Xaxim- km 521



Figura 22: Km 546- Buracos, afundamentos, recalques no pavimento, num segmento de aproximadamente 2,5 km da BR-282/SC



Figura 23: Outra ilustração do segmento acima descrito



Figura 24: BR-282/SC- km 548,1



Figura 25: Buracos, afundamentos, recalques, trilha de roda no km 554,0



Figura 26: Trilha de roda, trincamento e desagregação no pavimento no km 554,8



Figura 27- Situação do pavimento no km 554,0



Figura 28: Afundamentos e recalques no Km 568,5 da BR-282/SC



Figura 29: Situação do pavimento no km 569,0



Figura 30: BR-282/SC, km 569,8



Figura 31: Buracos e trilhas no pavimento da BR-282/SC- km 574



Figura 32: Buracos e afundamentos no Acesso a Pinhalzinho - km 575,0



Figura 33: BR-282/SC- Situação do pavimento em frente ao Corpo de Bombeiros em Pinhalzinho



Figura 34: Trilha de roda e afundamento no km 582 da BR-282/SC



Figura 35: BR-282/SC- Afundamento e recalque no km 582,7



Figura 36 BR-282/SC- Trecho próximo ao Frigorífico da Aurora – Pinhalzinho- Buracos e deformações graves no acostamento e na pista de rolamento



Figura 37: Buracos, afundamentos, recalques na BR-282/SC - km 583,2



Figura 38: BR-282/SC, em frente ao Frigorífico Aurora- Pinhalzinho. Trilha de roda



Figura 39: BR-282/SC km 593,0 – Afundamentos e recalques



Figura 40: km 606,0 da BR-282/SC – Trincamento e desagregação do pavimento



Figura 41: Situação de abandono do Posto de Pesagem do DNIT- Maravilha



Figura 42: Acesso abandonado do Posto de Pesagem de Maravilha



Figura 43: Balanças desativadas- Posto de Maravilha



Figura 44: Situação da pista no km 607,6 da BR-282/SC. Afundamentos e recalques



Figura 45: Afundamentos, recalques e desagregação do pavimento no km 626,0

1.5.2.2 Rodovia BR- 158/SC



Figura 46: BR-158/SC, no km 101,3- Situação do pavimento (desagregação e trincamento)



Figura 47: BR-158/SC - km 101,7. Trilha de roda na terceira faixa



Figura 48: BR-158/SC- km 106,0- Trincamento, afundamento e recalques do pavimento

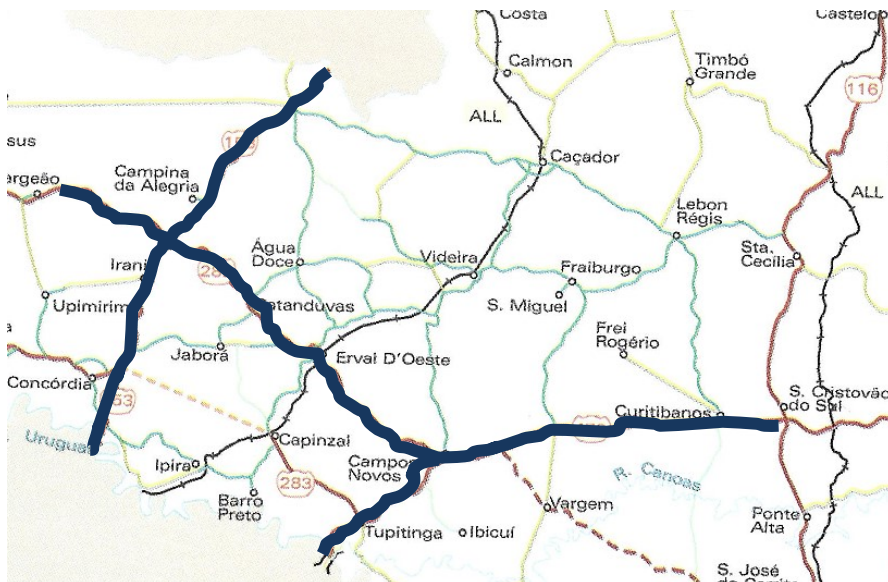


Figura 49: Situação do pavimento - km 108 da BR-158 (Buracos, trincamento e deformações)



Figura 50: BR-158/SC- km 108,7

1.5.3 CREMA- 2ª Etapa - Rodovias BRs-470; 282 e 153/SC– Segmento Curitiba/ Campos Novos/Itani/Ponte Serrada/Divisa SC/PR e SC/RS.



Esses subtrechos do CREMA- 2ª Etapa foram objeto de contrato firmado pelo DNIT no final de 2012 e, embora apresentem uma conservação melhor do que os anteriormente descritos, também não tiveram executadas mais obras e serviços importantes na geração de segurança, conforto, e que evitassem prejuízos aos usuários, conforme se observa nas ilustrações a seguir:

RDC. 0172/12-16
Rodovia BR-153/SC
Divisa PR/SC – Divisa SC/RS
Extensão 119,8 km



Figura 51: BR-153 - Divisa SC/PR (Água Doce e General Carneiro). Observa-se a diferença da manutenção do pavimento no PR (1º plano) e em SC (2º plano)



Figura 52: Acesso a Água Doce – Afundamento e recalque do pavimento



Figura 53 BR-153- Recuperações feitas pelo DNIT- Campina da Alegria- km 49,0



Figura 54: BR-153, situação do pavimento no km 56,5

Rodovia BR-282/SC
Entroncamento BR-282 (A)/ 470 (B)- Ponte Serrada
Extensão 122,0 km



Figura 55: Acesso secundário a Joaçaba- km 384,5- Trincamento e afundamento do pavimento



Figura 56: Acesso a Jaborá - km. 403 – Buraco e desagregação do pavimento



Figura 57: Situação do pavimento no km 406 – Trincamento e buracos no pavimento



Figura 58: Obras do Viaduto em Catanduvas (Obra extra CREMA)

Rodovia BR-470/SC
Entroncamento BR-116/SC- Entroncamento com a BR-282/SC



Figura 59: BR-470, km 265- Situação do pavimento (Afundamento e recalque)



Figura 60: Km 290 da BR-470 (Desagregação e trilha de roda no pavimento)



Figura 61: BR-470, km 298- Situação do pavimento

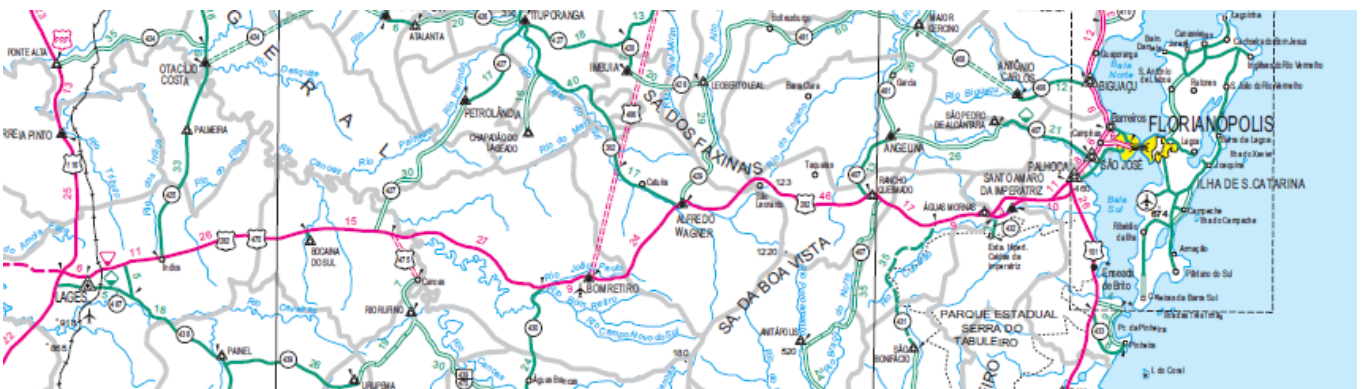


Figura 62: Situação do pavimento no km 300,7 da BR-470 (Buracos, trincamento e afundamentos)



Figura 63: Entroncamento BR-282 com a BR-470 (Desagregação do pavimento)

1.5.4 CREMA- 2ª Etapa - Rodovia BR.282/SC – Segmento (1): km 0,00 (Florianópolis) ao km 5,5 (duplicado) e Segmento (2): Do km 16,6 (Palhoça) ao km 220,1 (entroncamento com a BR-116/SC – Lages), totalizando 214,5 km.



Obra contratada no final do exercício de 2012 pelo DNIT. Constatou-se a execução dos serviços de restaurações das pistas de rolamento, terceiras faixas, acostamentos, drenagens e dispositivos e obras complementares de segurança de tráfego, no subtrecho entre Palhoça e o km 70,0 (Taquaras). Na ocasião da vistoria a empresa contratada estava executando somente obras de drenagens profundas.



Figura 64: Subtrecho onde a Rodovia BR-282/SC é coincidente com a antiga Rodovia Estadual - Entre km 22 e 24



Figura 65: Acesso à localidade do Pagará (Extra CREMA)



Figura 66: Km 83- Deslizamento no acostamento



Figura 67: km 105 (Buracos e trilha de roda)



Figura 68: Deslizamento no acostamento - km 106



Figura 69: Obras de drenagens profundas no km 170



Figura 70: Situação do pavimento- km 207 (Trincamento e trilha de roda)

1.6

Obras de Melhoramentos físicos e operacionais para adequação de capacidade da Rodovia BR-282/SC, na Travessia Urbana de Lages, numa extensão de 5,88 km (Extra CREMA).



Figura 71: Travessia Urbana de Lages - Vias marginais implantadas



Figura 72: Vista global da travessia concluída



Figura 73: Um dos cinco viadutos previstos



Figura 74: Via marginal



Figura 75: Viaduto concluído no km 219

2 Considerações gerais

2.1 É deplorável o estado físico em que se encontram as rodovias federais **BRs 163** (São Miguel d'Oeste/ Dionísio Cerqueira), **282** (Ponte Serrada/ São Miguel d'Oeste) e **158/SC** (entroncamento com a BR-282 e a Divisa SC/RS) no Oeste Catarinense, região que abriga indústria alimentar – segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais catarinenses – e de mobiliário, segundo maior polo do segmento no Estado.

2.2 Verifica-se, passados mais de dois anos de vigência dos contratos de restaurações, manutenções e conservações dessas rodovias federais acima discriminadas, que o resultado do CREMA- 2ª Etapa deixa muito a desejar na região do Oeste de Santa Catarina, conforme se constata pelos elevadíssimos índices de acidentes com significativos prejuízos materiais e incomensuráveis perdas humanas. Estatísticas da PRF, no período de 01/janeiro/2014 até 18/maio/2015 registram **1090 acidentes** do trecho da BR-282/SC entre Ponte Serrada e São Miguel d'Oeste e **263 acidentes** entre esta última e Dionísio Cerqueira, da Rodovia BR-163/SC.

2.3 Essas deficiências estruturais rodoviárias acarretam graves problemas de competitividade às indústrias instaladas na região, e, em alguns casos, inclusive, transferências para outros Estados.

2.4 Considerando que:

2.4.1 As obras de adequação para ampliar a capacidade e para a restauração da Rodovia BR-163/SC, no trecho entre São Miguel d'Oeste e Dionísio Cerqueira, na extensão de 62,1 km, encontram-se contratadas desde o final do exercício de 2012, com grande parte dos serviços de implantação executados, faz-se necessárias gestões políticas/ administrativas no sentido de se alocar recursos financeiros para dar continuidade a tão importantes obras, que se encontram paralisadas desde o final de 2014.

Considerando, ainda:

2.4.2 Que o Ministério dos Transportes está desenvolvendo (a) Estudos técnicos relativos à concessão das Rodovias **BR-153/SC**, no trecho entre União da Vitória (PR) e a divisa SC/RS; **BR-282/SC**, no trecho compreendido entre o entroncamento com a BR-153/SC e o entroncamento com a BR-480, e **BR-480/SC**, no trecho entre o entroncamento com a BR-282 e Chapecó; (b) Que tais estudos visam a colher contribuições e sugestões às minutas de edital, contrato de concessão e programa de exploração das rodovias e aos estudos de viabilidade técnica e econômica; (c) A elaboração do Plano de Outorga.

2.4.3: A situação lastimável em que se encontram os segmentos contratados pelo DNIT, através do CREMA – 2ª Etapa.

É oportuna a solicitação ao Governo Federal de que sejam adicionados a esse escopo contratado pelo MT os **346 km de trechos do CREMA** localizados na Região Oeste/SC, assim distribuídos:

- BR-282/SC: (*) Irani – Campos Novos (100 km)
 (*) Acesso Chapecó – São Miguel d'Oeste (117 km)
- BR-158/SC: (*) Entroncamento com a BR-282/SC – Divisa SC/RS (47 km)
- BR-470/SC: (*) Entre entroncamentos com as BRs.282 e 116/SC (82 km).



	Programa de Exploração de Rodovias, em elaboração pelo MT.
	Sugestão de acréscimo ao PER do Ministério dos Transportes
	BR-116/SC . Obra já concessionada pelo M. Transportes
	Conclusão das obras contratadas. Após, passar para o PER do MT.

2.5 Estima-se que, somente para o atendimento das agroindústrias do Oeste de Santa Catarina, nos transportes de milho, soja, carnes de aves/suínos e industrializados, calcários e fertilizantes, circulam na BR-282/SC aproximadamente **1.100 carretas de 30 toneladas por dia**, o que demonstra a urgência em se encontrar soluções viáveis e urgentes nas recuperações, manutenções e conservações do sistema rodoviário daquela região do Estado.

Maio/2015.